

AVALIAÇÃO DA TAXA DE PEGAMENTO DE ESTOLÕES DE SEIS ACESSOS DE AMENDOIM FORRAGEIRO REPICADOS EM SUBSTRATO DE VERMICULITA

PEREIRA, M. W. M.¹; BALIEIRO, K. R. de C.²; PINTO, L. V. A.²

¹Pós-Graduando em Gestão Ambiental pelo IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes. Bolsista de iniciação científica/PIBIC.

²Prof.^a DSc. no IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes.

1 INTRODUÇÃO

O *Arachis spp* (amendoim forrageiro) é uma leguminosa rasteira com inúmeras vantagens botânicas, biológicas e ambientais especialmente quando empregada como forrageira, seja em consórcio com gramíneas, na adubação verde, formando banco de proteína ou empregado em rotação com outras culturas. Baptista et al. (2007) reportaram que os animais em pastejo consorciado com o amendoim forrageiro apresentaram superioridade em ganho de peso, em relação aos animais recebendo exclusivamente gramíneas .

O amendoim forrageiro desenvolve-se bem em clima tropical ou subtropical, que ofereça precipitação anual superior a 1500 mm e secas inferiores a quatro meses (Rincón et al., 1992). Cresce bem desde o nível do mar até 1800 m de altitude (Montenegro e Pinzón, 1997; Rincón et al., 1992).

O amendoim forrageiro é uma leguminosa muito difundida na região Norte do Brasil onde apresenta excelente taxa de pegamento de mudas, adaptabilidade e produtividade. Entretanto nas condições de clima do Sul de Minas Gerais foram realizados poucos estudos, para esclarecer o potencial de adaptação e multiplicação do gênero visando recomendá-lo para implantação em pastagens.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a taxa de pegamento de estolões de seis acessos de amendoim forrageiro: BRA 031801, BRA 031496, BRA 015121, BRA 013251, BRA 030333 e BRA 022683 repicados em bandejas com substrato de vermiculita.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Inconfidentes, no período de fevereiro a abril de 2010.

O município de Inconfidentes localiza-se no sul do estado de Minas Gerais e apresenta altitude média de 855m; posição geográfica de latitude S 22° 19' 00" e longitude W 46° 19' 40". O clima da região, segundo a classificação de KOËPPEN é do tipo tropical

úmido, com duas estações definidas: chuvosa (outubro a março) e seca (abril a setembro); as médias anuais de precipitação pluviométrica e temperatura são respectivamente: 1.800mm e 19°C. Destaca-se que tais condições de clima e altitude se enquadram dentro dos limites exigidos ao bom desenvolvimento do amendoim forrageiro, conforme descrito por Montenegro & Pinzón (1997); Rincón et al. (1992).

Foram utilizados estolões de seis acessos de plantas matrizes de amendoim forrageiro conforme demonstrado pela tabela 1. Estas plantas matrizes foram trazidas da unidade EMBRAPA Agrobiologia localizada no município de Seropédica/RJ em janeiro de 2006.

Tabela 1. Número dos acessos e espécies de amendoim forrageiro utilizados no estudo em Inconfidentes, MG.

Acessos	Espécie
BRA 031801	<i>Arachis repens</i>
BRA 031496	<i>Arachis pintoii</i>
BRA 015121	<i>Arachis pintoii</i>
BRA 013251	<i>Arachis pintoii</i>
BRA 030333	<i>Arachis pintoii</i>
BRA 022683	<i>Arachis pintoii</i>

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com seis tratamentos (acessos de amendoim forrageiro) e três repetições. Para tanto foram repicadas 60 mudas de cada acesso em três bandejas de isopor (20 mudas por bandeja) utilizando-se vermiculita como substrato. A figura 1 demonstra acessos de amendoim forrageiro repicados em bandejas de isopor.



Figura 1. Acessos de amendoim forrageiro repicados em bandejas de isopor, Inconfidentes/MG (Fonte: Dados Pessoais).

Três dias após o plantio as mudas foram inoculadas com *Rhizobium ssp.* selecionado para esta leguminosa e cultivado pela EMBRAPA unidade Agrobiologia. No decorrer do período experimental a irrigação foi realizada uma vez ao dia.

O parâmetro mensurado foi a taxa de pegamento das mudas após 60 dias do plantio, sendo calculado com base no número de mudas existentes de cada acesso, em relação ao número de estolões plantados, expressos em unidades percentuais.

Os dados foram submetidos à análise de variância (ANAVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% significância, usando-se o programa SISVAR 4.3 (Ferreira, 2000).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença estatística entre os seis acessos estudados quanto ao parâmetro taxa de pegamento de estolões de amendoim forrageiro. O acesso BRA 031496 apresentou a maior taxa de pegamento (70%) conforme demonstrado na figura 2.

Os acessos BRA 013251, BRA 030333, BRA 031801, BRA 015121, e BRA 022683 não diferiram estatisticamente entre si quanto ao parâmetro avaliado, apresentando taxas de pegamento respectivamente de 33,33%; 33,33%; 33,33%; 45% e 48,33%, conforme demonstrado na figura 2.

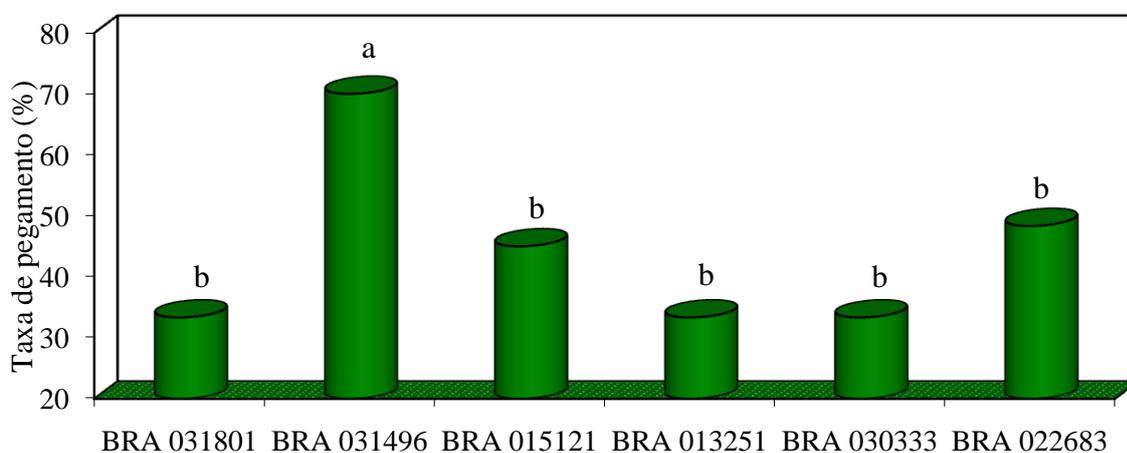


Figura 2. Taxa de pegamento de seis acessos de amendoim forrageiro repicados em bandejas de isopor, Inconfidentes/MG. As colunas do gráfico seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Os resultados revelaram que o acesso BRA 031496, nas condições descritas, apresentou superioridade em relação aos demais acessos analisados e grande potencial de utilização em estudos a campo, visando melhorias na oferta de nutrientes para animais herbívoros e recomendações para inserção nas pastagens Sul – Mineiras.

Estudos demonstraram que altas taxas de pegamento de mudas estão correlacionadas as características adaptativas das espécies botânicas às condições climáticas locais. Valentim et al. (2003), estudaram a velocidade de estabelecimento de outros 11 acessos de amendoim forrageiro nas condições climáticas do Acre e observaram taxas de pegamento superiores a 84%. Além disso, o autor destaca que a alta taxa de pegamento dos estolões indica posterior potencial de cobertura do solo e produtividade em pastagens, função da adaptação dessa forrageira às condições locais.

4 CONCLUSÕES

O acesso de *A. pintoi* BRA 031496 possui a maior taxa de pegamento (70%) dentre os seis acessos testados.

O acesso BRA 031496 se destacou no presente experimento, devendo ser empregado em futuros estudos a campo visando sua multiplicação e recomendação em programas de melhoramento de pastagens do Sul de Minas Gerais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, C.R.W.; MORETINI, C.A.; MARTINEZ, J.L. *Arachis pintoi*, palatabilidade, crescimento e valor nutricional frente ao pastoreio de equinos adultos. **Revista Acadêmica**, v.05, n.04, p.353-357. 2007.

FERREIRA, D.F. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4.0. In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45., 2000, São Carlos. **Anais...** São Carlos, SP: UFSCar, 2000. p.255-258.

MONTENEGRO, R.; PINZÓN, B. Maní forrajero (*Arachis pintoi* Krapovickas e Gregory): **Una alternativa para el sostenimiento de la ganaderia en Panamá**. Panamá: IDIAP, 1997. 20p.

RINCÓN, C.A.; CUESTA, M.P.A.; PEREZ, B.R. et al. **Maní forrajero perenne (*Arachis pintoi* Krapovickas e Gregory): Uma alternativa para ganaderos e agricultores**. Bogotá: Instituto Colombiano Agropecuario, 1992. 23p. (Boletín Técnico 219)

VALENTIM, J.F.; ANDRADE, C.M.S.; MENDONÇA, H.A.; SALES, M.F.L. Velocidade de estabelecimento de acessos de amendoim forrageiro na Amazônia Ocidental. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.32, n.06, p.1569-1577. 2003.